

# PERCEPÇÃO DE GESTANTES SOBRE TOXOPLASMOSE: UM ESTUDO EM MATERNIDADES PÚBLICAS NA CIDADE DE SÃO LUÍS - MA

*Data de submissão: 01/08/2024*

*Data de aceite: 01/10/2024*

### **Suellma Taveira Sampaio**

Universidade Estadual do Maranhão –  
UEMA; São Luís – MA  
<http://lattes.cnpq.br/3787089162674109>

### **Lenka de Moraes Lacerda**

Universidade Estadual do Maranhão –  
UEMA; São Luís – MA  
<http://lattes.cnpq.br/4499976656869163>

### **Elka Machado Ferreira**

Universidade Estadual do Maranhão -  
UEMA; São Luís - MA  
<http://attes.cnpq.br/9425029404862685>

### **Carla Janaina Rebouças Marques do Rosário**

Universidade Estadual do Maranhão -  
UEMA; São Luís - MA  
<http://lattes.cnpq.br/8929786232927576>

### **Ana Cristina Ribeiro**

Universidade Estadual do Maranhão -  
UEMA ; São Luís- MA  
<http://lattes.cnpq.br/0231825655156814>

### **Juliana Lacerda Melo**

Universidade CEUMA - UNICEUMA  
São Luís, Maranhão  
<http://lattes.cnpq.br/1239652229984271>

**RESUMO:** A toxoplasmose é uma zoonose globalmente distribuída, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, que adquire especial relevância quando acomete as gestantes, pela possibilidade de transmissão vertical. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar a percepção de gestantes em relação à toxoplasmose em maternidades públicas do município de São Luís, Maranhão. Para isso foram entrevistadas 67 gestantes oriundas do atendimento das maternidades Benedito Leite e Marly Sarney no período de janeiro e fevereiro de 2024. O perfil socioeconômico das gestantes são, residentes do município de São Luís (62,6%), a maioria estavam no 3º trimestre gestacional (67,2%), com idade variando entre 20-29 (49,3%), casadas (43,2%) e com ensino médio completo (41,7%). Grande parte das gestantes afirmaram nunca ter ouvido falar sobre a toxoplasmose (58,2%) e nunca haviam recebido nenhuma orientação sobre cuidados e prevenção com a doença no pré-natal (55,3%). Dentre as gestantes que declararam possuir algum conhecimento sobre a toxoplasmose, 23% associaram erroneamente os gatos como a principal fonte de transmissão da doença para o bebê. Observou-se que 58,2% desconheciam a

toxoplasmose, destacando a necessidade de educação em saúde. Intervenções educativas foram realizadas, incluindo palestras e distribuição de *folders*. O estudo destaca a relevância da orientação durante o pré-natal, enfatizando a necessidade de estratégias educativas mais eficazes e inclusivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Zoonoses. Educação em saúde. Felino.

## PERCEPTION WOMEN'S PERCEPTION OF TOXOPLASMOSIS: A STUDY IN PUBLIC MATERNITIES IN THE CITY OF SÃO LUÍS - MA

**ABSTRACT:** The Toxoplasmosis is a globally distributed zoonosis, caused by the protozoan *Toxoplasma gondii*, which acquires special relevance when it affects pregnant women, due to the possibility of vertical transmission. Therefore, the objective of this research was to evaluate the perception of pregnant women in relation to toxoplasmosis in public maternity hospitals in the city of São Luís, Maranhão. For this purpose, 67 pregnant women from the Benedito Leite and Marly Sarney maternity hospitals were interviewed in the period of January and February 2024. The socioeconomic profile of the pregnant women are, residents of the municipality of São Luís (62.6%), the majority were in the 3rd gestational trimester (67.2%), aged between 20-29 (49.3%), married (43.2%) and with complete secondary education (41.7%). Most pregnant women said they had never heard about toxoplasmosis (58.2%) and had never received any guidance on prenatal care and prevention of the disease (55.3%). Among pregnant women who declared that they had some knowledge about toxoplasmosis, 23% mistakenly associated cats as the main source of transmission of the disease to the baby. It was observed that 58.2% were unaware of toxoplasmosis, highlighting the need for health education. Educational interventions were carried out, including lectures and distribution of *folders*. The study highlights the relevance of guidance during prenatal care, emphasizing the need for more effective and inclusive educational strategies.

**KEYWORDS:** Zoonoses. Health education. Feline.

## INTRODUÇÃO

A Toxoplasmose é uma zoonose de distribuição mundial, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, parasita intracelular obrigatório, capaz de infectar seres humanos, animais domésticos e selvagens (Figueiredo et al., 2021). Quando gestantes são acometidas por essa doença, configura-se um grave problema de saúde pública, onde provoca uma série de manifestações clínicas, podendo ter consequências graves para o feto (Moura et al., 2019).

A contaminação pelo protozoário ocorre por via oral, através da ingestão de água ou alimentos contaminados, ou ainda pela via congênita, quando o bebê adquire a doença em função da mãe ter sido infectada durante a gestação (Colomé; Zappe, 2021). Embora a toxoplasmose seja conhecida como uma zoonose transmitida, principalmente, por alimentos contaminados, muitas pessoas ainda acreditam que o contato com gatos representa um grande risco de contágio. É essencial, portanto, que haja ações de educação mais efetivas com a população para conscientizá-la e capacitá-la a adotar medidas de higiene pessoal e alimentação adequada (Alegrucci et al., 2021).

A promoção da educação em saúde é fundamental para que os indivíduos adquiram maior autonomia no cuidado com a própria saúde, tornando-se protagonistas e sujeitos ativos de sua condição de saúde e daqueles com quem convivem (Colomé; Zappe, 2021). Realizar orientações para as mulheres sobre os métodos de prevenção da transmissão da toxoplasmose durante a gravidez pode reduzir a transmissão da infecção durante a gestação. Por isso, a principal medida de prevenção da toxoplasmose é a promoção de ações de educação em saúde e as boas práticas de higiene pessoal e higiene dos alimentos (Sampaio et al., 2023).

## MATERIAL E MÉTODOS

Durante o período de janeiro a fevereiro de 2024, foi aplicado um questionário para verificar a percepção de gestantes sobre toxoplasmose com 67 gestantes atendidas nas maternidades públicas Benedito Leite e Marly Sarney, ambas situadas no bairro da Cohab, no município de São Luís, Maranhão. A amostra foi por conveniência, incluindo gestantes presentes nessas maternidades no período da pesquisa, sendo excluídas aquelas que se recusaram a participar, não gestantes e menores de 18 anos.

Para realização da pesquisa científica na Rede Estadual de Saúde do Maranhão, foi solicitado autorização através da abertura do processo nº 0139137/2023 na Secretaria de Estado da Saúde - SES. O projeto foi aprovado pelo CEP da UNIFESP conforme parecer consubstanciado nº 6.563.529 (CAAE: 75390023.4.0000.5554).

Durante o desenvolvimento do estudo, foram realizadas intervenções educativas com o objetivo de promover a conscientização sobre a toxoplasmose, com distribuição de *folders* e exposição de banners.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que 41,8% (N=28) das entrevistadas afirmaram ter conhecimento sobre a toxoplasmose, enquanto 58,2% (N=39) declararam nunca ter ouvido falar da doença, 62,6% (N=42) eram provenientes de São Luís, enquanto 37,4% (N=25) pertenciam a outras cidades e municípios, incluindo gestantes de estados vizinhos, como Ceará e Piauí.

Em relação à idade gestacional, uma distribuição equitativa foi observada, 67,2% (45) das gestantes encontravam-se no 3º trimestre gestacional (28-40 semanas), 31,3% (21) no 2º trimestre (14-27 semanas) e 1,5% (1) no 1º trimestre (1-13 semanas). A faixa etária prevalente das gestantes foi entre 20-29 anos (49,3%), seguida pela faixa de 30-39 anos (29,8%). Quanto ao estado civil, 43,2% das gestantes eram casadas, 18% afirmaram que estavam em união estável, 35,8% solteiras e 3% separadas/divorciadas. Quanto ao nível de instrução, observou-se que 41,7% (N=28) da amostra e as com ensino superior completo 25,3% (N=17)

Ben-Harari; Connolly (2019) destacam uma associação significativa entre variáveis socioeconômicas, como idade, educação, ocupação e renda, com o nível de conhecimento e consciência sobre a toxoplasmose.

Quando questionadas sobre a origem da água que consumiam, 64% das gestantes afirmaram beber apenas água filtrada, uma prática positiva para a prevenção da doença que pode ser transmitida através da ingestão de água contaminada. Porém 22,4 % afirmaram consumir água direto da torneira e utilizam água de poço artesiano (13,6%) sem nenhum tratamento. Essas fontes de água, embora amplamente utilizadas, podem apresentar riscos de contaminação se não forem adequadamente monitoradas e tratadas.

Observou-se ainda que apenas 25,3% das gestantes afirmaram residir em ambiente que possui o tratamento de água e esgoto, e 3% afirmaram que o esgoto das residências é direcionado para fossas, 15% para rios, córregos ou ruas, e 1,5% para terrenos baldios. Em relação ao descarte do lixo domiciliar, 96% disseram utilizar os serviços de coleta pública, 2,5% descartam em terrenos baldios e 1,5% fazem a queima do lixo.

Esse fato pode contribuir para o aumento dos índices de contaminação por *T. gondii*, uma vez que resíduos mal descartados podem contaminar alimentos, água potável ou superfícies domésticas, proporcionando oportunidades para a ingestão acidental do parasita (Mehta; Mehta; Dave, 2023).

Neste estudo, 44,7% das entrevistadas admitiram o consumo de alimentos sem processamento térmico, isso indica que uma parcela considerável das gestantes está exposta a potenciais riscos de contaminação por toxoplasmose devido aos hábitos alimentares inadequados.

A relação entre o consumo de alimentos crus e a potencial exposição à toxoplasmose é pontuada pelo estudo de Eman *et al.* (2023) que identificaram associação entre a ingestão de carne crua e leite cru e as chances de infecção por *T. gondii*, onde relataram que mulheres grávidas que bebiam leite cru apresentaram cinco vezes maior probabilidade de sofrer infecção por *T. gondii* em comparação com aquelas que consumiam leite pasteurizado ou processado.

Verificou-se que 55,3% das gestantes não receberam nenhuma orientação sobre cuidados e prevenção da toxoplasmose no pré-natal. Dentre as que receberam orientação sobre medidas preventivas durante o pré-natal, 60% mencionaram o médico como fonte de informação primária, seguido por profissionais de saúde 20%, com enfermeiras 20%.

Os profissionais de saúde que oferecem assistência pré-natal nas maternidades públicas desempenham um papel crucial ao esclarecer sobre a prevenção da toxoplasmose. Eles fornecem informações e orientações precisas para que as mulheres grávidas compreendam os riscos associados à toxoplasmose e adotem precauções essenciais para prevenir infecções (Berriel et al., 2011).

Ao considerar as gestantes que já possuíam conhecimento sobre a toxoplasmose (41,7%), observa-se que 42,8% adquiriram informações por meio de familiares e amigos, 25% através das mídias (TV, jornais, internet, etc.) e 17,8% por profissionais de saúde. Essa informação ressalta a influência direta que a rede de apoio social pode ter no conhecimento e na disseminação de informações corretas ou equivocadas relacionados à toxoplasmose. A compreensão desses fatores sociais é vital para abordagens eficazes na educação e prevenção da toxoplasmose durante a gestação (Moura, 2016).

Quanto ao conhecimento sobre a transmissão, sintomas e consequências para o bebê, cerca de 44,8% das gestantes afirmaram possuir o conhecimento sobre a transmissão da doença. Observou-se que 40% destacaram a importância da higiene alimentar ao identificar alimentos contaminados como possível fonte de infecção por toxoplasmose. Um total de 43,3 % demonstraram conhecimento sobre a relação com a ingestão de alimentos crus ou mal-cozidos e 46,6% reconheceram a ligação da doença com o contato com fezes de gato. Ainda 23% associaram a presença dos gatos como fonte de infecção. Algumas mencionaram a água como possível meio de contágio (13,3%), enfatizando a qualidade da água consumida. Outra ampliaram a percepção das fontes de transmissão, mencionando outros animais (pombos, ratos) como fonte de transmissão.

No que se refere a transmissão da doença pelo gato, destaca a importância de abordagens educativas, visando corrigir potenciais equívocos e consolidar o conhecimento sobre as formas de prevenção da toxoplasmose (Li *et al.*, 2016). Ao serem questionadas, 39 gestantes relataram ter animal, entre as quais 18 tinham gatos e 32 tinham cachorros.

A importância dos testes de rastreamento para a toxoplasmose no pré-natal é destacada pelo estudo conduzido por Balzano *et al.* (2020), em um hospital de referência no Rio de Janeiro. A pesquisa ressalta a necessidade do diagnóstico precoce e do tratamento da toxoplasmose em mulheres grávidas, visando mitigar os riscos de morbidade e mortalidade fetal. A ocorrência persistente de casos de toxoplasmose congênita é atribuída ao encaminhamento tardio a serviços médicos especializados e ao manejo inadequado da toxoplasmose nos serviços de pré-natal. Portanto, a abordagem preventiva e oportuna durante o pré-natal é crucial para garantir a saúde materno-fetal.

Os resultados dos testes de IgG e IgM no segundo trimestre mostram que 9 (50%) gestantes tiveram resultados positivos, 12 (25%) não sabem ou não realizaram o teste, e nenhuma gestante apresentou resultados negativos. No terceiro trimestre, 9 (50%) gestantes tiveram resultados positivos, 1 (100%) teve resultado negativo, e 35 (73%) gestantes não sabem ou não realizaram o teste.

Durante o pré-natal, a abordagem do Ministério da Saúde preconiza que a primeira sorologia seja realizada até as 16 semanas de gestação. O acolhimento com escuta qualificada e entrevista são etapas fundamentais desse processo. Na análise dos resultados de sorologia para toxoplasmose em gestação anterior, se IgG (+) e IgM (+ ou -), não é necessário realizar nova sorologia, e a gestante recebe orientações para a

prevenção da infecção. Em casos de IgG (-) e IgM (-) ou sorologia desconhecida, a equipe multiprofissional segue um fluxograma, solicitando IgG e IgM. Se ambos forem reagentes, realiza-se o teste de avidéz de IgG na mesma amostra. Caso não seja possível, coleta-se uma nova amostra até as 16 semanas de gestação (BRASIL, 2020).

Ao fornecer informações sobre a transmissão, sintomas e consequências da toxoplasmose, a educação em saúde dá às gestantes um conhecimento mais aprofundado. Isso as capacita a tomar decisões conscientes e assertivas em relação a sua própria saúde, como também ao bem-estar do bebê. Assim, o incentivo à autonomia, através da divulgação de informações, é crucial para promover a saúde tanto da mãe quanto do feto, estabelecendo uma base sólida para a adoção de práticas preventivas.

## CONCLUSÃO

Observou-se que as gestantes que tiveram acesso às formas de transmissão e prevenção da toxoplasmose demonstraram maior engajamento em práticas preventivas, evidenciando a eficácia das consultas pré-natais como meio de disseminação de informações. Sendo o médico no pré-natal a principal fonte de informação, destaca-se a importância da qualificação desse profissional. Também foi possível observar que a maioria das entrevistadas não estavam cientes dos sintomas e das implicações da toxoplasmose durante a gestação.

Em suma, o acesso das gestantes através do conhecimento efetivo desencadeado pelas estratégias, aqui aplicadas, reflete um compromisso significativo com a promoção da saúde materno-fetal.

## REFERÊNCIAS

- ALEGRUCCI, B. S. et al. Toxoplasmose: Papel real dos felinos, **PUBVET**, v.15, n. 12, p. 1-6, 2021.
- BALZANO, B. et al. Toxoplasmosis in pregnancy: a clinical, diagnostic, and epidemiological study in a referral hospital in Rio de Janeiro, Brazil. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 24, n. 6, p. 517–523, 2020.
- BERRIEL, L. et al, Knowledge of Toxoplasmosis among Doctors and Nurses Who Provide Prenatal Care in an Endemic Region, **Infectious diseases in obstetrics and gynecology**, v. 2011, p. 1–6, 2011.
- BEN-HARARI, R. R.; CONNOLLY, M. P. High burden and low awareness of toxoplasmosis in the United States. **Postgraduate Medicine**, v. 131, n. 2, p. 103–108, . 2019.
- COLOMÉ, C. S.; ZAPPE, J. G. Surtos de toxoplasmose e maternidade: responsabilização, políticas públicas e assistência em saúde. **VERUM**, v.1, n.1, p. 25-35, 2021.
- EMAN, A. A. H et al. Interplay between cross sectional analysis of risk factors associated with *Toxoplasma gondii* infection in pregnant women and their domestic cats, **Frontiers in Veterinary Science**, v. 10, n. 1147614, 2023.

FIGUEREDO, S. A. et al. Toxoplasmose congênita: Ações de educação em saúde voltadas para estudantes do Ensino Médio de escolas da rede pública estadual do município de São Luís, Maranhão. **Revista Práticas em Extensão**, PROEXAE/UEMA, 13ª JOEX, São Luís - MA, v.5, n.1, p. 820-931, 2021.

LI, X. et al. Toxoplasmosis Education for Pregnant Women in Panama [16A]. **Obstetrics & Gynecology**, v. 127, n. Supplement 1, p. 15S16S, 2016.

MEHTA, H. D.; MEHTA, D. N.; DAVE, N. R. study on good hygiene practices to stay healthy and protect unborn child during pregnancy. **International Journal of Health Sciences (IJHS)**, 6(S8) p. 6565–6571, 2023.

MOURA, F. L. **Ocorrência de toxoplasmose congênita, avaliação do conhecimento sobre toxoplasmose e do acompanhamento sorológico das gestantes e implantação de medidas de prevenção primária nos programas de pré-natal da rede pública de saúde do município de Niterói - RJ**. 2016. 112 p. Tese (Doutorado em Medicina Tropical). Fiocruz; Rio de Janeiro – RJ, 2016.

MOURA, I. P. S. et al. Conhecimento e comportamento preventivo de gestantes sobre Toxoplasmose no município de Imperatriz, Maranhão, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 10, p.3933-3946, 2019.

SAMPAIO, S. T. et al. **Educação em saúde sobre a toxoplasmose em grávidas em maternidades públicas**. In: X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente, 2023. Disponível em: Educação em saúde sobre a toxoplasmose em grávidas em maternidades públicas.docx (doity.com.br). Acesso em: 04 maio 23.